

Desafios:

- Os desafios em termos de recursos levam a uma diminuição das actividades de vacinação suplementar.
- Os conflitos e a insegurança perturbam os serviços e dificultam as tarefas dos profissionais de saúde.
- O abastecimento de vacinas é frágil, com poucos fabricantes e capacidade limitada após as perturbações causadas pela pandemia de COVID-19.
- A recusa da vacinação continua devido à desinformação e à fadiga das comunidades, que se agravou durante e após a pandemia de COVID-19.
- Os sistemas de saúde em África estão sobrecarregados por prioridades e emergências de saúde concorrentes, que têm um impacto negativo nos esforços envidados para enfrentar os desafios da saúde, incluindo a poliomielite.

Rumo a seguir:

- Reforçar a coordenação, comunicação e colaboração transfronteiriças.
- Melhorar a imunidade da população, alcançado os casos de dose zero, as crianças subvacinadas nas áreas de difícil acesso e/ou afectadas pela segurança.
- Melhorar e alargar a vigilância da paralisia flácida aguda (PFA) e da vigilância ambiental.
- Reforçar a capacidade de sequenciação laboratorial.
- Promover a igualdade de género e a capacitação das mulheres para erradicar a poliomielite.
- Intensificar as campanhas de vacinação, tirando proveito da tecnologia e de soluções inovadoras.



**Mais informações:
(CÓDIGO DE BARRAS)**



Escritório Regional da Organização Mundial da
Saúde para a África
Cité du Djoué, P.O.Box 06 Brazzaville
República do Congo

Erradicação da Poliomielite na Região Africana

 **Organização
Mundial da Saúde**
Região Africana

POLIO GLOBAL
ERADICATION
INITIATIVE

Destaques (janeiro de 2024 a julho de 2024)

A Região Africana tem-se mantido firme no seu compromisso de erradicar todas as formas de poliomielite, protegendo as crianças dos efeitos devastadores da paralisia e da morte. Em maio de 2024, uma Equipa de Avaliação da Resposta ao Surto de Poliomielite (OBRA) independente recomendou o encerramento do surto de poliovírus selvagem tipo 1 (WPV1) no Maláui e em Moçambique. Este triunfo é um testemunho poderoso da dedicação incansável e da unidade dos governos africanos, dos profissionais de saúde, das comunidades e da Iniciativa Global de Erradicação da Pólio (GPEI). Esta resposta de vários países protegeu o extraordinário marco alcançado em 2020, a certificação da Região Africana como livre do poliovírus selvagem autóctone.

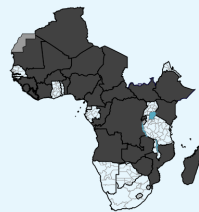
Em dezembro de 2023, a nova vacina oral contra a poliomielite tipo 2 (nOVP2) fez história ao tornar-se a primeira vacina da Lista de Utilização de Emergência (EUL) da Organização Mundial de Saúde (OMS) a obter o licenciamento total e a pré-qualificação para a sua utilização alargada. A Região Africana está a liderar a sua distribuição, com mais de mil milhões de doses administradas desde março de 2021.

A Região Africana da OMS está a implementar um conjunto abrangente de actividades de prevenção e resposta, incluindo a implementação de actividades suplementares de vacinação, o desenvolvimento das capacidades dos recursos humanos, a prestação de apoio técnico, o reforço das actividades de vigilância, e a melhoria da gestão dos dados (Incluindo o uso de tecnologias geoespaciais). Além disso, a OMS está a tirar proveito das estruturas e dos recursos existentes dedicados à poliomielite para apoiar outras prioridades cruciais de saúde pública, especialmente a melhoria da vigilância das doenças preveníveis pela vacinação e o aumento da capacidade de resposta.

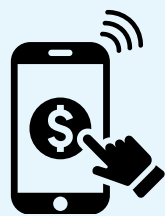
O nosso impacto na Região Africana



167 milhões de crianças vacinadas (até ao final de julho)



25 países efectuaram rondas de vacinação contra a poliomielite (até ao final de julho)



1,8 milhões de trabalhadores da linha da frente pagos com soluções digitais em 22 países africanos



98% (46/47) dos países criaram sistemas de vigilância ambiental



11 laboratórios formados pela OMS expandiram a sequenciação genómica, e 6 deles testaram técnicas de teste-piloto



Mais de 800 profissionais de saúde formados em SIG, ODK, GTS, análise e visualização de dados em 2024

Apoiamos os países:



Mantendo uma vigilância de alta qualidade para garantir que os poliovírus são detectados a tempo. A Região alcançou uma taxa de paralisia flácida aguda não causada pela poliomielite de 6.2 (ano inteiro), e uma taxa de adequação das fezes de 90% em 2022, cumprindo as metas de ambos os indicadores essenciais de vigilância. Mais de 241 000 visitas de vigilância activa foram documentadas electronicamente com tecnologias desenvolvidas pela Região Africana.



Detectando 204 poliovírus em 21 países em 2024. As variantes circulantes da poliomielite de tipo 1 e 2 foram confirmadas. 59% (28/47) dos países da Região Africana notificaram casos de poliomielite nos últimos 12 meses.



Respondendo a uma maior propagação de poliovírus, com a implementação de actividades suplementares de vacinação em 25 países africanos de janeiro a finais de julho de 2024. No total, mais de 167 milhões de crianças foram vacinadas com pelo menos uma dose da vacina contra a poliomielite.



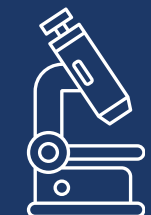
Ajudando 98% (40/47) dos países da Região a ter sistemas óptimos de vigilância ambiental. Em 2023 foram criados 47 novos locais de vigilância ambiental, o que permitiu um reforço das actividades de detecção. Mais de 7.300 amostras de isolados ambientais foram recolhidos de águas residuais e testados no ano passado.



Melhorando as capacidades dos países através do Centro de Sistemas de Informação Geográfica da Região Africana para mapear as comunidades transfronteiriças e as rotas migratórias, utilizando ferramentas electrónicas de dados (eSURV, ODK). Mais de 800 profissionais de saúde receberam formação em SIG, ODK, GTS, análise de dados e ferramentas de visualização no primeiro semestre de 2024.



Fazendo pagamentos atempados a mais de 1.8 milhões de trabalhadores da linha da frente. O sistema digital Mobile Money da OMS conseguiu pagar a 95% dos profissionais de saúde no prazo de 10 dias após o final de cada campanha de vacinação. Em 2024, mais três países estão a implementar este sistema: Benim, Guiné e Moçambique. O sistema serve para realizar melhores campanhas de saúde em contextos de recursos limitados.



Monitorizando os poliovírus através dos 16 laboratórios da poliomielite capazes de fornecer uma determinação atempada da origem e do tipo de poliovírus nas amostras de fezes e de águas residuais. Em 2023, a OMS realizou formações para gestores de dados laboratoriais regionais da poliomielite e profissionais de saúde. Dos 11 laboratórios formados para realizar a sequenciação genética da poliomielite (tanto em Sanger como em MinION), 6 já estão a realizar testes-piloto em 2024 para garantir dados laboratoriais de alta qualidade